IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA BALANÇA COMERCIAL INTER-REGIONAL E INTERESTADUAL DO NORDESTE BRASILEIRO

ST 2: Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

O impacto da pandemia da Covid-19 nas relações de comércio inter-regionais e intrarregionais do Nordeste brasileiro foi analisado através dos dados de compra, venda e saldo do comércio interestadual. Entre 2018 e 2022, seguindo uma tendência histórica, a região Nordeste enfrentou déficits no comércio inter-regional, especialmente em relação ao Sudeste. Em 2020, período crítico da pandemia, o déficit aumentou de 56,97%. A pandemia intensificou as trocas inter-regionais e o déficit comercial do Nordeste, exceto nas transações com a região Norte, apresentando superávit comercial. As transações comerciais do Nordeste foram concentradas na própria região e com a região Sudeste, embora a participação desta região tenha diminuído. Esses resultados apontam para aprofundamento e aceleração de tendências estruturais históricas do Nordeste, repercutindo no papel que esta desempenha nas geografias de produção e do trabalho em relação ao Brasil e ao mundo.

Palavras-Chave: Região Nordeste; Comércio Inter-regional e Interestadual; Pandemia da Covid-19.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Para avaliar o impacto da pandemia de Covid-19 nas relações de comércio inter-regionais e intrarregionais do Nordeste brasileiro serão analisados os dados de compra, venda e o saldo da matriz de comércio interestadual elaborada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) do Ministério da Fazenda, de 2018 a 2022, correspondendo ao intervalo de dois anos antes e depois do momento mais crítico da crise pandêmica, 2020. Para fins de tabelamento das relações inter-regionais, foram agregados os dados referentes aos estados das macrorregiões comparando seus resultados e relações comerciais com a macrorregião Nordeste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A economia brasileira, já fragilizada por um cenário de crise e estagnação (SERRANO; SUMMA, 2015), foi atingida por um novo choque causado por uma pandemia de proporções globais[1]. As medidas necessárias de isolamento para a preservação da vida levaram a uma drástica redução dos processos de produção e trabalho e, sobretudo, de interações que incluem as relações comerciais a nível global e regional (SANGUINET *et al.*, 2021).

No período analisado (2018 a 2022), a região Nordeste seguiu enfrentando um cenário de déficit no comercio inter-regional, principalmente com a região Sudeste, com quem possui maior dependência. Valente Junior, Alves e Santos (2022) ressaltaram a crescente ampliação do déficit no Nordeste ao longo do período de 2017 a 2020. Para este período, o déficit apresentou crescimento em todos os anos, mas a relação com as trocas inter-regionais e o déficit comercial tornou-se mais intensa com os impactos da pandemia da Covid-19 a partir de 2020. As transações com a região Norte foram as únicas que apresentaram superávit comercial, mesmo após o período mais grave da crise, em que 2018 e 2020 foram os anos que as compras realizadas foram maiores que as vendas.

Quando observado os estados nordestinos no comércio interestadual brasileiro, é importante evidenciar que apenas o estado do Pernambuco alcançou saldos positivos. Este estado registrou mais vendas do que compras nas relações comerciais com as demais unidades federativas entre os anos de 2017 e 2019 e em 2022. Todavia, assim como os demais estados nordestinos, entre 2020 e 2021, contribuiu para o déficit comercial da região. A Bahia se destacou com déficit mais acentuado quando comparado aos demais, sobretudo a partir de 2020, registrando seu pior desempenho em 2022 com déficit de R$ 117 bilhões.

Uma característica importante do comércio inter-regional do Nordeste é a distribuição dos destinos de suas compras e vendas. O consumo nos estados da própria região totalizou, entre 2017 e 2021, média de 45,08%, seguido pela região Sudeste, que consumiu cerca de 33%. No caso das compras realizadas pelo Nordeste, cerca de 33% foram comercializadas internamente, e cerca de 42% foram realizadas com o Sudeste. O Nordeste comprou 2,5 vezes mais do Sul e quase o dobro do Sudeste, elevando seu déficit comercial com o resto do Brasil (VIDAL *et al.*, 2021), embora a participação sudestina tenha diminuído, tornando mais dinâmicas as relações comerciais com as demais macrorregiões (MACEDO, 2023).

No que diz respeito ao comércio intrarregional nordestino, é possível observar que somente Bahia e Pernambuco registraram saldos positivos até 2022. Mesmo após o período mais intenso da pandemia da Covid-19, esses estados têm registrado superávits quando consideradas as relações intrarregionais. Macedo (2023), ao fazer uma reflexão quanto à situação do comércio interno e internacional do

Nordeste, reforça que historicamente a região enfrentou déficits no comércio interno e superávits no internacional. Por outro lado, na segunda década do século XXI, tem-se também a região enfrentando déficits com o comércio internacional.

No período entre 2018 e 2022, a situação não foi diferente, quando observados os saldos do comércio internacional da região Nordeste. Foi registrado superávit comercial apenas em 2020. É possível destacar que Bahia, Maranhão e Piauí contribuíram com superávits na balança externa no período recente; e, ao contrário do que ocorreu no saldo interestadual, Pernambuco foi o que mais contribuiu com o déficit nordestino no comércio internacional. Essa característica ocorre devido à preferência do estado pernambucano em importar mais produtos do mercado externo e exportar menos do comércio interno (interestadual e inter-regional).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA

A importância desse trabalho centra-se nas relações comerciais enquanto estímulos para o crescimento e o desenvolvimento econômicos regionais, além da avaliação das dinâmicas das macrorregiões e estados brasileiros com os mercados interno e externo, acentuadas pelo cenário globalizado e pelas relações comerciais mais complexas, em consonância com os cenários e dinamismos socioeconômicos contemporâneos.

REFÊRENCIAS

MACEDO, F. C. **Desenvolvimento Regional no Brasil no Século XXI**. 1. ed. Campina Grande: EdUEPB, 2023.

SANGUINET, E. R.; ALVIM, A. M.; ATIENZA, M. FORCHEZATO, A. The subnational supply chain and the COVID-19 pandemic: Short-term impacts on the Brazilian regional economy. **Regional Science Policy & Practice**, [*s. l.*], v. 13, n. S1, p. 158–186, 2021.

SERRANO, F.; SUMMA, R. Aggregate demand and the slowdown of Brazilian economic growth in 2011-2014. **Nova Economia**, [*s. l.*], v. 25, n. Special Issue, p. 803–833, 2015.

VALENTE JUNIOR, A. S.; ALVES, M. O.; SANTOS, C. R. C. **Banco do Nordeste do Brasil: 70 anos de contribuição para o desenvolvimento regional**. Banco do Nordeste do Brasil, 2022.

VIDAL, A. R. de N. *et al.* Balança comercial inter-regional do Nordeste – 2020. **Informe ETENE**, ano 6, n. 17, 2021.